



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB**  
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"  
**XIV CONGRESSO DA SAB**  
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"  
**III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS**

**30 de setembro a  
04 de outubro de 2007**

**Local:** Centro de Cultura e Eventos da UFSC  
Campus Universitário - Trindade  
Florianópolis - SC - Brasil

## **PROJETO DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA NAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DO OLEODUTO PARANÁ – SANTA CATARINA (OPASC)**

Rodrigo Lavina, Felipe Matos (Scientia Consultoria Científica).

Resumo: O presente artigo disserta sobre o projeto de prospecção arqueológica nas áreas de intervenção do Oleoduto Paraná-Santa Catarina (OPASC). O levantamento arqueológico da área envolveu vistoria superficial do solo a partir do percorrido de ambos os lados da faixa de domínio, além de sondagens subsuperficiais para a verificação de possíveis vestígios existentes em profundidade. Foram registrados três sítios arqueológicos históricos, dois deles caracterizados como vestígios de moradias de agricultores e um sítio caracterizado por antiga estrada, segundo a memória popular, utilizada por tropeiros, além de cinco áreas de ocorrência discreta de material arqueológico. A cultura material observada nos sítios compõe-se de material construtivo (telhas e tijolos), cerâmica produzida em torno, vitrificada ou não, louça branca e decorada, vidro (vasilhame transparente) e metal (prego/cravo). Dois fragmentos de faiança fina recuperados indicam um período de ocupação situado entre a segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX. O material arqueológico coletado está sob a guarda da Fundação Genésio Miranda Lins, de Itajaí.

O Oleoduto Paraná - Santa Catarina (OPASC) está implantado ao longo de aproximadamente 263 km, sendo aproximadamente 72 km no Estado do Paraná e 190 km no Estado de Santa Catarina. O OPASC interliga a Refinaria Getúlio Vargas - REPAR, localizada no município de Araucária (PR), ao Terminal de Biguaçu (SC), atravessando 19 municípios de ambos os Estados (Vide Quadro 1), tendo sido projetado para transportar produtos como gasolina, querosene de aviação, álcool anidro, álcool hidratado, óleo diesel, óleo diesel marítimo e GLP.

**Quadro 1 - Municípios no trajeto do OPASC**

<b>Município</b>	<b>Estado</b>
Araucária	PR
Curitiba	PR
Fazenda Rio Grande	PR
São José dos Pinhais	PR
Tijucas do Sul	PR
Guaratuba	PR
Garuva	SC
Joinville	SC
Guaramirim	SC
Araquari	SC
São João do Itaperiú	SC
Barra Velha	SC
Balneário Piçarras	SC
Navegantes	SC
Itajaí	SC
Camboriú	SC
Tijucas	SC
Canelinha	SC
Biguaçu	SC

Fonte: EIA – OPASC, 1992.



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB**  
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"  
**XIV CONGRESSO DA SAB**  
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"  
**III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS**

**30 de setembro a  
04 de outubro de 2007**

**Local:** Centro de Cultura e Eventos da UFSC  
Campus Universitário - Trindade  
Florianópolis - SC - Brasil

Para a elaboração do Relatório Ambiental para Regularização do Oleoduto Paraná - Santa Catarina (OPASC) foi contratada a empresa BIODINÂMICA Engenharia e Meio Ambiente Ltda., com sede no Rio de Janeiro. Esta última, por sua vez, contratou a Scientia Consultoria Científica, empresa especializada em estudos do patrimônio arqueológico e histórico-cultural, sediada em São Paulo, para realizar os estudos arqueológicos sob a coordenação da Dr<sup>a</sup> Solange Bezerra Caldarelli e sub-coordenação do Ms. Rodrigo Lavina (I).

O objetivo deste artigo é descrever as atividades de prospecção arqueológica realizadas em sua área de domínio, notadamente no trecho que ainda não havia sido objeto de levantamentos arqueológicos anteriores, situado entre os municípios catarinenses de Guaramirim e Biguaçu, com extensão estimada em 121 km de comprimento e faixa de 20 m de largura.

Este trecho específico foi priorizado por se tratar de área ainda não levantada sistematicamente por arqueólogos, ao contrário do restante do trecho, onde o OPASC compartilha a faixa de domínio com outros empreendimentos que já foram objetos de levantamento ou de resgate arqueológico (Scatamacchia, 1999; FAPECO/DSGA/Instituto ECOPLAN, 2002).

O levantamento realizado envolveu vistoria superficial do solo a partir de percorrimto de ambos os lados da faixa de domínio, além de sondagens subsuperficiais para a verificação de possíveis vestígios arqueológicos existentes em profundidade.

Foram registrados três sítios arqueológicos históricos, dois deles caracterizados como vestígios de moradias de agricultores que teriam ocupado estas áreas por volta da segunda metade do século XIX e um sítio caracterizado por antiga estrada, segundo a memória popular, utilizada por tropeiros, além de cinco áreas de ocorrência discreta de material arqueológico.

## 1. SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

### 1.1 Sítio Arqueológico Camboriú 1

Este sítio arqueológico, situado no lado esquerdo do km 217+500 do OPASC, no município de Camboriú, foi identificado como um sítio arqueológico histórico, possivelmente relacionado com uma antiga habitação, situado na UTM 726574/6999176.

A cerca de 200m da faixa de domínio do OPASC, foram identificados em superfície fragmentos de louça e de cerâmica vidrada, fragmentos de telha e um recipiente de vidro, possivelmente de uso medicinal.

Encontra-se nas proximidades (cerca de 10 m) do sítio arqueológico Camboriú 3, caracterizado como um antigo caminho, possivelmente associado ao transporte de tropas e mercadorias entre Camboriú e Itajaí.

A cerca de 50m, existe um riacho. O sítio parece estar em bom estado de conservação.

### 1.2 Sítio Arqueológico Camboriú 2

Este sítio arqueológico, também situado no município de Camboriú, foi identificado como um sítio arqueológico histórico, possivelmente relacionado com antiga habitação, situado na UTM 726553/7000305, no lado direito do km 216 + 200 do OPASC, cuja faixa corta o sítio arqueológico.

O material arqueológico percebido em superfície é composto por fragmentos de material construtivo (telha e tijolos), fragmentos de cerâmica produzida em torno e louça branca. O sítio se estende por cerca de 80m no sentido norte – sul e por cerca de 100m no sentido leste – oeste, tendo o marco do OPASC por centro. A sondagem realizada apresentou material construtivo, fragmentos de cerâmica e louça branca até 0,30m de profundidade.

O sítio foi atingido por trabalhos de lavoura e pela construção e manutenção do oleoduto OPASC.



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB**  
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"  
**XIV CONGRESSO DA SAB**  
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"  
**III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS**

**30 de setembro a  
04 de outubro de 2007**

**Local:** Centro de Cultura e Eventos da UFSC  
Campus Universitário - Trindade  
Florianópolis - SC - Brasil

### 1.3 Sítio Arqueológico Camboriú 3

Este sítio arqueológico, situado no município de Camboriú, caracteriza-se como vestígio de antigo caminho, possivelmente de tropas de gado, eqüinos ou muares, ligando a cidade de Camboriú a Itajaí e ao interior da região. Está situado entre o km 220 + 700 e o km 221+ 400, com início na UTM 725996/6995883. Em alguns pontos, é cortado pelo OPASC e por linhas de transmissão da ELETROSUL.

Está atingido pela erosão provocada pelas águas pluviais.

## 2. ÁREAS DE OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA:

### 2.1 Ocorrência Arqueológica km 207

Na sondagem feita no km 207 D, foram localizados fragmentos de recipientes cerâmicos vidrados no nível 0 – 10 cm. As 8 sondagens feitas radialmente em torno deste ponto não revelaram a presença de outros vestígios arqueológicos. Portanto, concluiu-se que se tratava de uma ocorrência arqueológica discreta e não de um sítio.

### 2.2 Ocorrência Arqueológica km 208

Na sondagem feita no km 208 + 050 E, foi localizado um fragmento de cerâmica na superfície do solo. As sondagens realizadas em ambos os lados da faixa e o caminhamento do entorno não revelaram a presença de outro material arqueológico. Portanto, concluiu-se que se tratava de uma ocorrência arqueológica isolada e não de um sítio.

### 2.3 Ocorrência Arqueológica km 216

Nesta área de ocorrência arqueológica, situada na UTM 726205/6999763 e 726148/6999925, foram percebidos blocos de quartzo leitoso completamente revolvidos pelas obras de abertura da vala para a instalação do OPASC. Muito dos blocos observados aparentam ser brutos, mas alguns aparentam ter sido lascados por ação antrópica. Porém, como a área foi fortemente atingida pelas obras, não existe certeza de que se tratava de um sítio arqueológico. Foram recolhidas 4 peças aparentemente lascadas para análise em laboratório e registrado o local como ocorrência arqueológica discreta.

### 2.4 Ocorrência Arqueológica km 224

Neste ponto, situado no km 224 + 500 do trajeto do OPASC, foi coletada um fragmento cerâmico (borda de vasilhame) em superfície. As sondagens no entorno não revelaram a presença de outros vestígios arqueológicos. Portanto, concluiu-se que se tratava de uma ocorrência arqueológica isolada e não de um sítio.

### 2.5 Ocorrência Arqueológica km 263

Na altura do km 263 + 250 do OPASC, lado direito, na faixa compartilhada entre este e o GASBOL, foram coletadas em sondagem fragmentos de louça e cerâmica a uma profundidade de 1m, associadas a uma fogueira.

No levantamento arqueológico preliminar, esta área havia sido denominada como sítio arqueológico Biguaçu 1. Porém, durante avaliação posterior, percebeu-se tratar de uma área de ocorrência arqueológica discreta, já que a fogueira em profundidade que havia caracterizado o sítio anteriormente mostrou-se de origem questionável.

O local (ponto zero) está situado a menos de 500m da refinaria da TRANSPETRO, em



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB**  
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"  
**XIV CONGRESSO DA SAB**  
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"  
**III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS**

**30 de setembro a  
04 de outubro de 2007**

**Local:** Centro de Cultura e Eventos da UFSC  
Campus Universitário - Trindade  
Florianópolis - SC - Brasil

Biguaçu/SC, a 3 m da margem do antigo leito do rio Biguaçu, a 16m da área de domínio do GASBOL, a 18m do oleoduto OPASC e a 19 m da passagem de um cabo de fibra ótica.

No ponto zero, foi aberta uma quadrícula exploratória medindo 1 X 1m, que a 20 cm de profundidade, apresentou 4 fragmentos de louça branca, 1 fragmento de vidro e um fragmento de metal (possivelmente prego ou cravo). O solo na área estava muito revolvido até 40 cm de profundidade, devido ao uso de grade para a lavoura. Entre 40 e 50 cm, o solo variou entre argiloso e arenoso úmido, tendo sido encontrado nesta profundidade material construtivo (tijolos, telhas e lajotas bastante fragmentadas), além de 2 fragmentos de louça branca e um fragmento de metal (prego ou cravo).

A 1 m de profundidade foram observados vestígios de carvão vegetal, provenientes de uma raiz queimada, em área aparentando perturbação, provavelmente causada por sucessivas enchentes e dragagens a que a área foi submetida no passado, para a correção do leito do rio Biguaçu. O lençol freático aflorou a 1,2 m de profundidade.

A oeste, noroeste e sudoeste as sondagens incidiram sobre o rio Biguaçu, situado a menos de 10m do ponto zero.

Ao norte, foram realizadas sondagens a cada 10 m, até 40 m de distância do ponto zero, sem nenhum resultado. Estas sondagens, mediram 50 x 50 x 100 cm, algumas chegando a 130 cm.

Ao sul foram realizadas sondagens a cada 10 m, até 60 m de distância do ponto zero, também sem resultado.

A leste e sudeste foram realizadas duas sondagens até a área de domínio dos outros dutos, também sem resultado.

A nordeste foi encontrado na sondagem a 10m do ponto zero, um fragmento de louça branca. Nas outras sondagens (20 m, 30 m e 40 m), nada foi encontrado.

## 2. ANÁLISE DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO RECUPERADO

O material arqueológico recolhido durante os trabalhos de campo é composto basicamente de material histórico, caracterizado como cerâmica vitrificada ou não, louça branca e decorada, vidro, metal e material construtivo (telhas e tijolos), com exceção da Área de Ocorrência Arqueológica do km 216, que apresentou material lítico lascado.

O material construtivo, somando 14 exemplares, caracterizado como fragmentos de telhas coloniais (capa-e-canal) e francesas (planas), fragmentos de tijolos maciços e de lajotas de cimento, foi descartado depois de quantificado, conforme Tabela 1, abaixo:

**Tabela 1: Material construtivo descartado em laboratório**

<b>Sítio Arqueológico</b>	<b>Classificação do material</b>	<b>Quantidade</b>
Camboriú 1	Fragmentos de telha colonial (capa/canal)	8
Camboriú 1	Fragmento de telha francesa (plana)	1
Camboriú 2	Fragmento de telha colonial (capa/canal)	1
Camboriú 2	Fragmentos de telha colonial (capa/canal) erodidos	4
<b>TOTAL</b>		<b>14</b>

O material cerâmico, totalizando 11 exemplares, foi caracterizado como fragmentos de cerâmica produzida com o uso de torno, podendo apresentar-se sem vitrificação, com uma ou com ambas as faces vitrificadas, estando relacionados com vasilhames utilitários. Foram usados para a preparação e consumo de alimentos e para o armazenamento de líquidos desde meados do século XVIII até os dias de hoje, podendo ser encontrados atualmente no comércio de Florianópolis com os



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB**  
 "ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"  
**XIV CONGRESSO DA SAB**  
 "ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"  
**III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS**

**30 de setembro a  
 04 de outubro de 2007**

**Local:** Centro de Cultura e Eventos da UFSC  
 Campus Universitário - Trindade  
 Florianópolis - SC - Brasil

nomes de "cumbuca", "alguidar" e "moringa".

Os fragmentos de louça branca encontrados, totalizando 16 exemplares, por seu pequeno tamanho, são de difícil classificação, pertencendo principalmente a pratos e xícaras. Quatro fragmentos de louça apresentaram vestígios de decoração: um deles, proveniente do sítio arqueológico Camboriú 1, apresentou decoração no motivo "floral peasant", produzido no período de 1810 a 1860, tendo sua origem na Inglaterra. Outro, proveniente do sítio arqueológico Camboriú 2, é decorado com decalque (estampa no motivo "floral peasant"), produzido no período de 1845 a 1910, também na Inglaterra. Um terceiro fragmento, que aparenta possuir decoração em relevo com motivo vegetal (possivelmente padrão Trigal), tem origem inglesa (séc. XIX), possuindo, porém, cópias produzidas na França (início do séc. XX) e no Brasil (meados do séc. XX). Outro fragmento de louça, proveniente do sítio arqueológico Camboriú 2, é caracterizado como uma borda de xícara de louça apresentando decalque, possivelmente contemporâneo, produzido no final do século XX (vide Tabela 2).

**Tabela 2: Vestígios cerâmicos**

<b>Sítio Arqueológico</b>	<b>Num. da peça</b>	<b>Classificação do material</b>
Camboriú 1	02	Faiança fina (frag. de borda de prato)
Camboriú 1	03	Faiança fina (frag. de bojo de vasilhame não identificado com decoração pintada à mão no motivo "floral peasant", período de 1810 a 1860)
Camboriú 1	04	Faiança fina (frag. de bojo de vasilhame não identificado)
Camboriú 1	05	Faiança fina (frag. de bojo de vasilhame não identificado)
Camboriú 2	06	Faiança fina (frag. de bojo de vasilhame não identificado com decoração em relevo, possivelmente padrão trigal)
Camboriú 2	07	Faiança fina (frag. de borda de xícara com decoração em decalque, possivelmente contemporânea)
Camboriú 2	08	Faiança fina (frag. de base de prato)
Camboriú 2	09	Faiança fina (frag. de bojo de vasilhame não identificado)
Camboriú 2	10	Faiança fina (frag. de bojo e alça de caneca)
Camboriú 2	11	Faiança fina (frag. de bojo de vasilhame não identificado com estampa decalcada no motivo "floral peasant", período de 1845 a 1910)
Camboriú 2	12	Cerâmica torneada (fragmento de bojo de vasilhame simples)
AOA km 263	14	Faiança fina (frag. de base de xícara)
AOA km 207	15	Cerâmica torneada (frag. de bojo de vasilhame com vidrado interno amarelo)
AOA km 207	16	Cerâmica torneada (frag. de bojo e apêndice de vasilhame com vidrado interno amarelo)
AOA km 207	17	Cerâmica torneada (frag. de bojo vasilhame com vidrado interno amarelo)
AOA km 207	18	Cerâmica torneada (frag. de bojo de vasilhame com vidrado interno amarelo)
AOA km 207	19	Cerâmica torneada (frag. de bojo de vasilhame com vidrado interno amarelo)
AOA km 207	20	Cerâmica torneada (frag. de bojo de vasilhame com vidrado interno amarelo)
AOA km 207	21,22	Cerâmica torneada (frag. de bojo de vasilhame com vitrificação interna/externa verde-escura)
AOA km 208	23	Cerâmica torneada (fragmento de bojo de vasilhame simples)
AOA km 224	28	Cerâmica torneada (fragmento de borda simples de panela com vestígios de vidrado externo amarelo)
AOA km 263	32	Faiança fina (frag. de base de prato/pires)
AOA km 263	33	Faiança fina (frag. de base de prato/pires)



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB**  
 "ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"  
**XIV CONGRESSO DA SAB**  
 "ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"  
**III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS**

**30 de setembro a  
 04 de outubro de 2007**

**Local:** Centro de Cultura e Eventos da UFSC  
 Campus Universitário - Trindade  
 Florianópolis - SC - Brasil

AOA km 263	34	Faiança fina (frag. de bojo de vasilhame não identificado)
AOA km 263	35	Faiança fina (frag. de borda de vasilhame não identificado)
AOA km 263	36	Faiança fina (frag. de bojo de vasilhame não identificado)
AOA km 263	37	Faiança fina (frag. de base de prato/pires)
<b>TOTAL</b>		<b>27 peças</b>



Foto 1 – Fragmentos de cerâmica torneada com e sem vitrificação



Foto 2 – Fragmentos de louça branca, com e sem decoração



Foto 3 – Fragmentos de louça com decoração (pintura e decalque)

Foram encontrados 2 artefatos de metal na Área de Ocorrência Arqueológica do km 263, conforme a Tabela 3, abaixo, sendo estes caracterizados como prováveis fragmentos de prego ou cravo. Estão bastante afetados pela oxidação, o que dificultou sua classificação.

**Tabela 3: Artefatos de Metal**

Sítio Arqueológico	Número da peça	Classificação do material	Dimensões
AOA km 263	29	Frag. distal de prego/cravo	4,6 x 0,6cm
AOA km 263	30	Frag. proximal de prego/cravo	3,0 x 0,4cm
<b>TOTAL</b>		<b>2 peças</b>	

No sítio arqueológico Camboriú 1, foi achado ainda um vasilhame de vidro de pequenas



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB**  
 "ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"  
**XIV CONGRESSO DA SAB**  
 "ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"  
**III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS**



dimensões, caracterizado como frasco de medicação, possivelmente recipiente para óleo de rícino. Estes frascos foram comercializados entre o final do séc. XIX até meados do século XX. Também foi recolhido um pequeno fragmento de vidro plano, transparente (vide Tabela 4).

**Tabela 4: Artefatos de Vidro**

Sítio Arqueológico	Num. da peça	Classificação do material	Dimensões
Camboriú 1	01	Vasilhame de vidro transparente	9,9 x 2,4 cm
AOA km 263	31	Fragmento de vidro plano transparente	0,1 cm/esp.
<b>TOTAL</b>		<b>2 peças</b>	



Foto 4 – Fragmentos de metal (pregos ou cravos)



Foto 5 – Vasilhame de medicação em vidro transparente

O conjunto de objetos líticos coletados neste trabalho é composto por 4 peças provenientes da Área de Ocorrência Arqueológica do km 216 e por 1 peça do sítio arqueológico Camboriú 2 (vide Tabela 5). Quanto a obtenção de matéria-prima, todas as peças são de quartzo leitoso. Esse tipo de rocha geralmente ocorre associada ao granito, que forma o embasamento da região. A peça coletada no sítio Camboriú 2 é de pequenas dimensões, podendo ser caracterizada como um fragmento de lasca com marcas de uso em uma das extremidades.

**Tabela 5: Material lítico**

Sítio Arqueológico	Num. da peça	Classificação do material	Dimensões (larg. x compr. x esp.)
Camboriú 2	13	Lasca utilizada	3,3 x 4,0 x 1,5cm
AOA km 216	24	Lasca	5,0 x 5,7 x 1,7cm
AOA km 216	25	Lasca	3,8 x 4,3 x 0,7cm
AOA km 216	26	Lasca	2,8 x 4,1 x 0,7cm
AOA km 216	27	Bloco	6,8 x 8,6 x 3,1cm
<b>TOTAL</b>		<b>5 peças</b>	



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB**  
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"  
**XIV CONGRESSO DA SAB**  
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"  
**III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS**

**30 de setembro a  
04 de outubro de 2007**

**Local:** Centro de Cultura e Eventos da UFSC  
Campus Universitário - Trindade  
Florianópolis - SC - Brasil



Foto 6 – Lascas de quartzo leitoso

Quanto às peças coletadas na Área de Ocorrência Arqueológica do km 216, estas possuem maiores dimensões. Três delas são lascas, porém não há como confirmar que sejam resultado de ação antrópica. O mesmo ocorre com a outra peça, um bloco de quartzo sem evidências claras de lascamento.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos durante as prospecções arqueológicas no traçado do OPASC, verificou-se que poucos foram os sítios arqueológicos localizados na faixa de intervenção do empreendimento, a maioria deles associada com assentamentos que, na área em questão, podem estar relacionados com ocupações luso-brasileiras, luso-açorianas ou européias.

As ocupações luso-brasileiras e açorianas, na parte centro-norte do estado de Santa Catarina, estão datadas desde o século XVIII até meados do século XX, caracterizando-se como habitações de posseiros ou pequenos agricultores que viviam da pesca, da caça e da agricultura de subsistência, baseada na coivara e no cultivo de mandioca.

As ocupações de origem centro-norte européia, associadas a pequenos agricultores, começam a surgir na região a partir do início do século XIX, com o incentivo à imigração oferecido pelo governo imperial brasileiro, com o objetivo de atrair famílias de origem alemã, italiana, francesa ou belga, para ocuparem áreas no interior da província de Santa Catarina, dedicando-se à agricultura, introduzindo, porém, novas técnicas agrícolas e novos produtos hortigranjeiros.

A cultura material mais comumente observada nos sítios arqueológicos com esta origem compõe-se de material construtivo (telhas e tijolos), cerâmica neobrasileira ou de torno, vitrificada ou não, fragmentos de faiança e faiança fina, vasilhames de vidro e outros vestígios menos comuns, como metais e modelados cerâmicos.

No caso específico dos sítios identificados durante os trabalhos, a análise do material encontrado, formado principalmente por fragmentos de cerâmica e faiança fina de uso familiar, para a preparação e serviço de alimentos, além de poucos fragmentos de metal e vidro, parece indicar a presença de moradias familiares ocupadas entre meados do século XIX e meados do século XX, estando ao menos uma delas (sítio arqueológico Camboriú 1) associada a uma antiga estrada que faria a ligação entre Camboriú e Itajaí. Um artefato que destoa nesta coleção é o artefato lítico nº 13, classificado como uma lasca de quartzo com marcas de utilização, mas encontrada em um sítio histórico. Entre outras possibilidades, ela pode ter sido transportada desde um sítio pré-histórico pelos ocupantes da moradia ou ter sido utilizada pelos mesmos para atividades de raspagem ou como pederneira para acender fogo, conforme era comum na região até meados do século XX.





**I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB**  
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"  
**XIV CONGRESSO DA SAB**  
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"  
**III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS**

**30 de setembro a  
04 de outubro de 2007**

**Local:** Centro de Cultura e Eventos da UFSC  
Campus Universitário - Trindade  
Florianópolis - SC - Brasil

Uma das ocorrências arqueológicas registradas (km 216), em princípio pareceu estar associada a um sítio de lascamento vinculado à Tradição Umbu, que ocupou áreas da região de Mata Atlântica no interior do estado. Porém, devido ao grau de revolvimento provocado pelas obras de instalação do OPASC, juntamente com a possibilidade de lascamento dos blocos de quartzo pela movimentação do maquinário pesado, não é mais possível reconhecer com certeza a existência de um sítio arqueológico. Além disso, devido às alterações antrópicas reportadas, os estudos de laboratório não puderam confirmar se realmente os vestígios recolhidos se devem a lascamento humano pretérito ou a lascamento mecânico provocado pela movimentação de maquinário pesado.

Dos sítios identificados, foram considerados de maior relevância científica os sítios arqueológicos históricos Camboriú 1 e Camboriú 3, inclusive por seu bom estado de preservação.

#### Notas:

- (I) A equipe técnica do projeto foi assim composta: coordenação geral da Dr<sup>a</sup>. Solange Bezerra Caldarelli e sub-coordenação do Ms. Rodrigo Lavina. Os pesquisadores responsáveis pelos trabalhos de campo foram: Ms. José Moacir Zem, Claidvon de Paula Moraes e Sergio Bruno dos Reis Almeida. Participaram ainda do projeto: Osni Martins de Souza (técnico de campo); Bruno Labrador da Silva (estagiário) e Felipe Matos (levantamento histórico);

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIODINÂMICA. *Relatório Ambiental Para Regularização do Oleoduto OPASC (Oleoduto Paraná Santa Catarina)*. Rio de Janeiro, Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente/PETROBRAS TRANSPORTE S.A. (TRANSPETRO), fevereiro 2007.

EIA OLEODUTO OPASC. São Paulo, Jaakko Poyry Engenharia, 1992.

FAPECO/DSGA/INSTITUTO ECOPLAN. *Plano de Controle Ambiental do Oleoduto São Francisco do Sul – Paraná (OSPAR)*, 2002.

FEDER, K. L. Site Survey. In: T. R. HESTER, H. J. SHAFER & K. L. FEDER, *Field Methods in Archaeology*. Mountain View, CA, Mayfield Publishing Co., 1997.

ROHR, João A. Sítios Arqueológicos do Estado de Santa Catarina. *Anais do Museu de Antropologia da UFSC. Florianópolis*: ano XVI, nº17, 1984. (pág. 06-67)

SCATAMACCHIA, M. C. M. (Coord.) *Salvamento do Patrimônio Arqueológico da Área de Influência do gasoduto Brasil – Bolívia – Trecho Sul (Relatório Final)*. São Paulo, 1999.

TOCCHETTO, Fernanda B. e outros. *A Faiança Fina em Porto Alegre: vestígios arqueológicos de uma cidade*. Porto Alegre: Unidade Editorial da Secretaria Municipal de Cultura, 2001.

Rodrigo Lavina

Endereço eletrônico: [scientia.rlavina@terra.com.br](mailto:scientia.rlavina@terra.com.br)  
(Scientia Consultoria Científica).